



## COMPREENDENDO OS SENTIDOS DE SER PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Edenise Gláucia Alves Guedes<sup>1</sup>  
Albertina Marília Alves Guedes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina. E-mail: albertinamarilia@hotmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona Rural. E-mail: edenise.guedes@hotmail.com

**Resumo:** A escola é considerada um dos principais espaços para a educação formal do indivíduo e sua inserção na vida social, pois é no contexto escolar que o estudante poderá vivenciar experiências diversas, além do contexto familiar. Assim, mais do que aprendizagem de conteúdos e preparação para o mercado de trabalho, a escola se torna foco de ensinamentos éticos e sociais, possibilitando aos estudantes a oportunidade de conhecer e socializar-se com as diferenças, além de prepará-los para a realidade da vida em sociedade. Desse modo, este estudo objetivou compreender os sentidos e significados de ser professor de sociologia no ensino médio. A metodologia utilizada neste trabalho esteve embasada na perspectiva qualitativa de cunho fenomenológico existencial. Os dados analisados apontam que os professores compreendem que sua prática docente, enquanto professor da disciplina de sociologia consiste em um trabalho que requer grande responsabilidade, além de ser um trabalho mobilizador e um trabalho gratificante.

**Palavras-chave:** Ser Professor, Sociologia, Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

Pensar sobre a proposta do ensino da disciplina de sociologia no ensino médio perpassa sobre a compreensão de que o professor desta disciplina tem sobre o que seja educação e sobre que tipo de educação planeja-se ensinar. Até o ano de 1971 a proposta curricular do Ensino Médio ainda estava centrada na formação humanística, voltada para a preparação das elites brasileiras e relacionadas às profissões consideradas nobres, tais como: medicina, direito, engenharia, dentre outras (SILVA, 2007). Todavia, anos posteriores essa concepção inicia-se a passar por mudanças às quais no

ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação ressaltou no artigo nº 36 que ao final do Ensino Médio o aluno deve ter conhecimentos básicos relacionados aos conteúdos da disciplina sociológica. Desse modo, portanto, o ensino de sociologia passou a fazer parte do componente curricular nas disciplinas ministradas em turmas do Ensino Médio nas escolas públicas.

Conforme apresentado por Freire (1984), o ato de ensinar pode configurar-se como uma prática social e, como resalta Freire (1984), uma ação cultural, pois se concretiza na interação entre professores e estudantes, refletindo a cultura e os contextos



sociais aos quais pertencem. Na concepção de Freire (1984), o ato de educar e/ou a ação educativa, parece transcender às ações dos professores e parece configurar-se como algo que está para além dos limites físicos da sala de aula. Assim, percebemos que não podemos reduzir o conceito da prática educativa às ações de responsabilidade do professor que ocorre apenas em contexto de sala de aula.

Na concepção de Silva (2007), o papel do ensino de sociologia na formação dos estudantes que cursam o ensino médio dependerá do programa da disciplina que o professor desenvolverá em sala de aula. A partir dessa realidade, visando possibilitar ao professor um bom desempenho ao ministrar aulas de sociologia, alguns critérios concernentes a pressupostos teóricos e metodologias de ensino podem ser considerados com o objetivo de orientar os educadores na seleção de conteúdos, recursos técnicos e forma como o assunto pode ser apresentado em sala de aula (SILVA, 2007).

Desse modo, o interesse das pesquisadoras para a realização dessa investigação refere-se ao fato de que a re-inserção do estudo sobre sociologia no Ensino Médio é recente e configura-se como uma disciplina importante para a construção do ser social (FREIRE, 1984). Outro aspecto que também despertou o interesse das

pesquisadoras em realizar essa investigação refere-se aos poucos estudos sobre “o que é ser professor de sociologia na contemporaneidade”. A partir desse contexto, o objetivo desta pesquisa consistiu em compreender os sentidos e significados do que é ser professor de sociologia no Ensino Médio na contemporaneidade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesse trabalho esteve embasada na perspectiva qualitativa e de cunho fenomenológico existencial na qual prioriza a apreensão, descrição e compreensão dos sentidos atribuídos ao fenômeno investigado (HEIDEGGER, 1999). Nesse sentido, a apreensão dos fenômenos é norteada por uma compreensão e desvelamento em uma dada situação, tempo e espaço. Neste trabalho também é valorizada a dimensão existencial do humano, bem como os significados vivenciados no seu modo de *estar-no-mundo* (CRITELLI, 1996).

Na pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, o pesquisador exerce postura de acolhedor de experiências, pois é a partir dessa condição que direciona o caminho a ser trilhado (SCHMIDT, 1990; DUTRA, 2002). Em seguida, o pesquisador coloca-se em distanciamento do que foi relatado pelo colaborador, visando promover uma reflexão



e problematização do que foi vivenciado. A partir de então, o investigador busca apreender a emergência de novos sentidos.

Para termos acesso ao campo fenomenológico dos colaboradores da pesquisa foi utilizado, como instrumento, a narrativa (BENJAMIN, 1994). A narrativa foi aqui compreendida na dimensão criativa, que se perfaz no tempo de sua própria construção, ou seja, foi compreendida como testemunho da experiência vivenciada pelos pesquisadores durante o percurso da investigação. Para tanto, foram enaltecidos os valores, afetos e percepções presentes na fala e na história de vida daquele que a re-vive, pois, nesse momento o narrador não informa sobre as suas vivências, mas sim, conta sobre ela, dando oportunidade para que o pesquisador a escute e a transforme de acordo com a sua interpretação (BENJAMIN, 1994; DUTRA, 2002).

Esta investigação foi realizada com a colaboração de cinco professores que ministram a disciplina de sociologia no Ensino Médio em cinco escolas públicas estaduais no município de Petrolina-PE. Após a apresentação da proposta da investigação e solicitação da permissão para a gravação da entrevista em aparelho de áudio cada professor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

(MS/CNS RESOLUÇÃO 196/96). Em seguida, foram agendados locais e horários convenientes aos professores colaboradores para a realização de cada entrevista. Durante a investigação foram assegurados todos os cuidados éticos que garantiram a integridade dos participantes e, visando garantir a não identificação dos professores colaboradores, foram utilizados pseudônimos nas narrativas. Foram considerados elegíveis para participarem desse estudo professores que lecionavam a disciplina de sociologia no Ensino Médio a pelo menos três anos.

Na coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado com duas etapas. A primeira etapa consistiu em dados sócioeconômicos e, na segunda etapa, constava a seguinte pergunta norteadora para a entrevista: Para você, o que é ser professor de sociologia na contemporaneidade?

Após a realização das entrevistas as mesmas foram literalmente transcritas seguindo o mais fiel possível à fala do professor colaborador. Posteriormente, a transcrição das entrevistas foram literalizada. De acordo com Benjamim (1994), a literalização diz respeito de um dispositivo de pesquisa qualitativa que consiste basicamente na transformação de relatos orais em textos literários. Em seguida, foi realizada a supressão da pergunta norteadora visando



fundir a fala transcrita em um texto único. No sentido de ser coerente com o formato de texto literário, foram realizadas algumas intervenções na narrativa visando resguardar a dimensão intencional da narrativa e retirar do texto vícios de linguagem e/ou erros comuns na fala oral. Por fim, o texto foi comentado e interpretado a partir dos significados que se revelaram na experiência narrada e das reflexões feitas pelas pesquisadoras.

Quanto à análise das narrativas, esta fase foi iniciada com a configuração dos temas que emergiram a partir dos depoimentos dos professores e no processo de literalização. Os temas que emergiram foram compreendidos como dimensões da experiência que perpassam as narrativas. Essa etapa foi de grande significância, pois o atravessamento da experiência, mediante a narrativa, possibilitou-nos lançarmos na tarefa de compreender as dimensões e sentimentos expressos pelos colaboradores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das narrativas emergiram tematizações que se configuraram como as mais importantes. Entendemos tematizações como sendo as unidades mais amplas de sentido e constituídas de significados específicos que, em seu conjunto, perfazem um sentido comum a todos os

aspectos envolvidos. As tematizações que emergiram e que subsidiaram a análise das narrativas foram: 1) É uma grande responsabilidade social; 2) É ser um mobilizador social; e, 3) É um trabalho muito gratificante e/ou recompensador.

### 4.1. É uma grande responsabilidade social.

Concernente à primeira tematização os professores colaboradores compreendem que ser professor de sociologia no Ensino Médio é uma grande responsabilidade social, pois é responsabilidade do professor fomentar discussões e reflexões em sala acerca de questões sociais contemporâneas. Percebemos tal afirmativa quando os educadores relataram: *Na minha concepção ser professor de sociologia é uma grande responsabilidade social, pois o professor do Ensino Médio deve discutir em sala questões que possibilite o aluno analisar, argumentar, discutir, etc; e possibilitar ao aluno a capacidade de formar opinião referente questões sociais que acontecem na nossa sociedade; além de incentivá-lo a simular em sala de aula propostas de intervenções sociais visando minimizar as problemáticas existentes na comunidade onde ele está inserido. – Anita.*

Outro professor colaborador ainda relatou: *Para mim, ser professor de sociologia é uma grande responsabilidade*



*social, pois o professor deve se comprometer com o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes diante dos acontecimentos em sua volta, e fazer o aluno sair do Ensino Médio sabendo que ele é parte do sistema social e que ele tem sua parcela de compromisso social como cidadão que faz parte de uma sociedade. – Carlos.*

Uma docente também mencionou que: *Ensinar sociologia é uma **grande responsabilidade social**, pois influenciará o estudante no desenvolvimento da cidadania visando a esse estudante conhecer e saber sobre os seus direitos e deveres na sociedade, além de despertá-lo para o seu papel social e cidadão, pessoa que faz parte de uma sociedade. – Sofia*

A partir das falas dos professores colaboradores, percebemos que ensinar sociologia no Ensino Médio configura-se como algo de grande responsabilidade social, pois, para esses educadores, é mediante essa disciplina que o professor deve conduzir seus alunos a pensar, refletir e questionar sobre as mudanças sociais ocorridas no contexto social onde os mesmos estão inseridos.

Nas narrativas também foi possível perceber que lecionar a disciplina de sociologia tem um papel significativo na formação cidadã.

Nas falas dos educadores ainda percebemos que os mesmos reconhecem que para saber quais são os direitos e deveres é um requisito importante na construção da compreensão do que seja exercer cidadania uma vez que o desconhecimento dessa compreensão pode impedir os estudantes de exercitá-lo e/ou reclamar por seu cumprimento. Conforme apresentado por Costa (1997), muitos educadores percebem o seu trabalho como uma responsabilidade social, pois investem na valorização da reflexão-crítica dos estudantes a respeito das modificações sociais contemporâneas.

Matioli, Oliveira e Schiffen (2007), corroboram as palavras de Costa (2007) quando ressaltam que alguns educadores concebem o seu trabalho como uma responsabilidade social uma vez que esse trabalho ocupa lugar de destaque no desenvolvimento qualitativo de ações sociais participativas individuais e/ou coletivas dos seus alunos. Para Matioli, Oliveira e Schiffen (2007), esses professores compreendem que o seu papel enquanto educadores está para além da mera transmissão de informação e conhecimento e, por isso, buscam possibilitar aos estudantes um modo de pensar crítico e reflexivo referente ao contexto social contemporâneo.



#### **4.2. É ser um mobilizador social.**

Conforme o relato dos colaboradores o principal papel do professor de sociologia no Ensino Médio refere-se à capacidade de mobilizar o estudante concernente as questões sociais e/ou fenômenos sociais contemporâneos que acontecem na sociedade. Percebemos isso quando os educadores relataram o modo como devem realizar seu trabalho em sala de aula. Sobre essa perspectiva um docente colaborador da pesquisa apresentou que: *O professor deve agir como um **mobilizador social** e, por isso, deve promover práticas pedagógicas fora do espaço da sala de aula possibilitando o aluno compreender a complexidade do “ser humano” e a influência dessa complexidade nas questões sociais e, por isso, o aluno deve vivenciar experiências sociais diversificadas.* – Antônio

Uma professora também fez o seguinte relato: *Os alunos são atores sociais envolvidos no processo educativo e precisam assumir o desafio de construir uma nova sociabilidade que busque conjugar um olhar crítico e uma ação participativa, transformadora e solidária; e o papel do professor de sociologia é o de agir como um **mobilizador social** a partir das questões sociais que acontecem na sociedade.* – Helena

De acordo com os entrevistados, o professor da disciplina de sociologia deve promover discussão e reflexão sobre a complexidade do ser humano e suas inter-relações com as questões sociais presentes na sociedade, além disso, também deve conduzir os estudantes a desenvolver um pensamento crítico sobre as diferentes sociais, bem como participar nas atuais discussões sobre questões sociais. Para Soares (2000), alguns educadores compreendem o seu saber-fazer, enquanto professores de sociologia no Ensino Médio, como sendo um mobilizador social, pois para esses educadores o seu trabalho consiste em possibilitar aos alunos desenvolver a capacidade de pensar, refletir, sentir e agir na sociedade visando que os estudantes conheçam a realidade da sociedade a qual estão inseridos e participem de discussões sociais contemporâneas.

#### **4.3. É um trabalho muito gratificante e/ou recompensador.**

Os participantes desta pesquisa também relataram que ser professor de sociologia é um trabalho gratificante, pois o professor deve, juntamente com os estudantes, buscar compreender melhor a dinâmica da sociedade contemporânea, além de possibilitar ao aluno a prática de exercer seus direitos e deveres como cidadão de modo



mais pleno. Os entrevistados ainda acrescentaram que o professor, nas aulas de sociologia, tem a oportunidade de promover discussão e reflexão de questões tais como: exclusão social, reforma agrária, democracia, direitos humanos, dentre outros. Percebemos isso quando um docente relatou: *Ser professor de sociologia é um trabalho muito gratificante, pois é o momento que o aluno tem para discutir questões sociais contemporâneas presentes na nossa sociedade e que parecem não ser discutidas em outros espaços, exceto na escola, tais como: desigualdade social, desemprego, democracia, participação política, dentre outros* – Antônio.

Outro professor também apresentou que: *Ser um professor de sociologia é bastante recompensador quando aplicamos uma metodologia voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico e da mobilização social participativa por parte do estudante. Sentimos isso quando observamos o semblante dos alunos e percebemos que ele compreendeu e apreendeu o conteúdo socializado em sala pelo professor.* – Carlos. Uma professora ainda descreveu que: *Ensinar sociologia é muito recompensador quando percebemos que o estudante compreende que ele faz parte do sistema social vigente como*

*peça fundamental e não apenas como coadjuvante* – Anita.

De acordo com os professores entrevistados, o conhecimento sociológico sistematizado possibilita ao estudante construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno e, conseqüentemente, possibilita também ao aluno a capacidade de compreender melhor as mudanças sociais presente na sociedade. Para os professores entrevistados, ensinar a disciplina de sociologia no ensino médio ainda possibilita ao aluno perceber-se como pessoa ativa e participativa na sociedade com potencial para discutir temas sociais presentes no contexto social onde está inserido.

De acordo com Kuenzer (2005), alguns professores consideram que ensinar sociologia é gratificante porque podem possibilitar aos alunos a oportunidade de fugir do modo de pensar voltado para a dimensão racional e instrumental que o ensino médio parece ter adquirido nos últimos anos, além de possibilitar aos alunos a capacidade de conhecer e discutir fenômenos sociais contemporâneos.

## CONCLUSÃO

A partir da realização deste trabalho, os professores entrevistados compreendem que ser professor de sociologia no ensino



médio configura-se como um trabalho que requer grande responsabilidade social, pois o professor deve fomentar discussão e reflexão de questões sociais que acontecem na contemporaneidade. Os professores entrevistados demonstraram que compreendem o papel do professor de sociologia como sendo o de provocar nos estudantes uma mobilização concernente às questões sociais.

Os professores também demonstraram que compreendem a sua prática docente como um trabalho gratificante e recompensador, pois eles têm a oportunidade de discutir em sala de aula com os estudantes questões social relevantes, tais como: exclusão social, reforma agrária, democracia, direitos humanos, dentre outros. Mediante a fala dos colaboradores foi possível perceber que o ensino de sociologia não deve ser colocado apenas na esfera da escola enquanto instituição organizada e voltada para a educação e instrução mediante conteúdo. Por outro lado, o ensino deve envolver todas as esferas da nossa vida na sociedade.

Ao analisarmos sobre os sentidos e significados de ser professor de sociologia no ensino médio observamos que para os educadores entrevistados demonstraram estar pré-ocupados com a formação dos estudantes enquanto sujeitos aptos a perceberem e compreenderem as mudanças sociais que a

todo o momento modifica o cenário social; além disso, os professores também demonstraram que buscam conduzir suas aulas de formas diversificadas e sempre buscam promover um espaço de discussão e reflexão de temas e/ou questões sociais contemporâneas com os estudantes.

A partir desse estudo, percebemos que o educador deve compreender o processo ensino-aprendizagem como um processo de construção que ocorre mediante uma ação reflexiva – de um sujeito consciente do seu papel social e, por isso, é importante que o professor lembre-se de que toda ação educativa deve ser feita no sentido de conduzir o homem a refletir sobre seu papel no mundo e assim ser capaz de mudar a si mesmo e o contexto social o qual este homem está inserido (FREIRE, 1974).

Por fim, com a realização desse estudo, percebemos que a disciplina de sociologia no ensino médio, mais do que falar sobre conceitos e fórmulas, deve oferecer ao estudante um novo modo de olhar, ouvir, agir e sentir a respeito da coletividade e diversidade social, além de contribuir para a formação humana na medida em que proporciona a problematização da realidade social do estudante, bem como o confronto com realidades culturalmente distintas.



## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, DF, 1996.

CARVALHO, T. K. P. A importância da sociologia no mundo pós-moderno. **Revista Democratizar**, v. 5 nº 1, Janeiro-Abril, 2011.

CASSIN, M. Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia. **Revista Histedbr**. Campinas, nº 32, p. 150-157. Dezembro, 2008.

CHAGAS, S. E. A. O raciocínio sociológico como ferramenta pedagógica nas aulas de sociologia. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. v. 1, nº 2, Dezembro, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE/CNS. **Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996**. Diário Oficial da União de 10/10/1996.

CORRÊA, L. A. A importância da disciplina de sociologia no currículo de 2º grau: a questão da cidadania, problemas inerentes ao estudo da disciplina em duas escolas do 2º grau em Londrina. **Dissertação de Mestrado em Educação**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1993.

COSTA, C. **Sociologia: uma introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

CRITELLI, D. M. **Analítica de sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DUTRA, E. **A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica**. *Revista Estudos de Psicologia*. v. 7, nº 2, p. 371-378, 2002.

FREIRE, P. **Ação cultural para a libertação**. Lisboa: Moraes Editores, 1974.

\_\_\_\_\_, P. **Sobre educação**. v. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1999.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2005.

MATIOLI, A. L.O; OLIVEIRA, B. L; SCHOFFEN, I. M. **A condição pós-moderna e as cinco perplexidades segundo Boaventura de Sousa Santos**. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 18-21 de Setembro de 2007, p. 1-3.

MOTA, K. C. C. S. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, nº 29, Agosto, 2005.



POYER, V. **Sociologia da Educação.** Palhoça: UnisulVirtual, 2007.

SARANDY, F. M. S. A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil. **Dissertação de Mestrado em Sociologia.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

SCHIMIDT, M. L. S. A experiência de psicólogas na comunicação de massa. **Tese de doutorado não-publicada.** Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SILVA, I. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Revista Cronos**, v. 8, nº 2, p. 403-427, Julho-Dezembro, 2007.

SILVA, T. T. **O que produz e o que reproduz em educação:** ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SOARES, R. D. **Gramsci, o Estado e a Escola.** Inijuí: Unijuí, 2000.